

Religiões do Mundo

O Islã

**Iyan Lucas Duarte Marques¹ Matheus Costa Faria¹ Camila Moreira Lopes¹
Carlos Henrique Cury Ferreira Lima¹ Matheus Trindade Rocha¹**

¹Instituto de Ciências Exatas e Informática - Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais (PUC-MG)

1. Introdução

O Islã é uma religião do tronco judaico originária na península arábica com as suas figuras centrais, o profeta maior Muhamed e o único deus do panteão, Alá. Atualmente, a religião é segmentada por três grandes escolas, a Sunita, a Xiita e a Ibadi. Cada escola possui também as suas ramificações com interpretações próprias do livro sagrado Alcorão, adquirindo um caráter descentralizado, ou seja, sem uma figura líder central na religião. Desta forma, o Islã não possui uma instituição forte como o ramo cristão. Os muçulmanos acreditam que Alá é único e incomparável e o propósito da existência é adorá-lo. Eles também acreditam que o Islã é a versão completa e universal de uma fé primordial que foi revelada em muitas épocas e lugares anteriores, incluindo por meio de Abraão, Moisés e Jesus, que eles consideram profetas. Os seguidores do Islã afirmam que as mensagens e revelações anteriores foram parcialmente alteradas ou corrompidas ao longo do tempo, mas consideram o Alcorão como uma versão inalterada da revelação final de Alá. A maioria dos muçulmanos vivem majoritariamente na África e sul da Ásia, des do Magarebe às ilhas malacas.

2. Origem/matriz cultural

2.1. Fundador

O início do Islã ocorre com o último profeta¹ Maomé, mercador de Meca, recebe revelações de Jibril² no ano de 610. Após a revelação dada por Alá, ele e seus companheiros escreveram o livro sagrado e começaram a pregar pela Arábia. Mohammad viveu os seus últimos 22 anos (ele recebeu as revelações aos 40) pregando a palavra em sua cidade natal, apesar de serem perseguidos pelas autoridades locais. Após isso, fugiu para a Abissínia convertendo muitos povos locais e escravos. A elite árabe acreditava que Maomé iria desestabilizar a ordem social através da pregação de uma religião monoteísta, da igualdade racial e do processo de dar ideias aos pobres e seus escravos. Depois de 12 anos de perseguição de muçulmanos por os habitantes de Meca, Maomé, sua família e os primeiros muçulmanos realizaram a Hégira ("emigração") para a cidade de Medina (anteriormente conhecida como Iatrebe) em 622. Lá, com os convertidos de Medina (Ansar) e os migrantes de Meca (muhajirun), Maomé estabeleceu sua autoridade política e religiosa. Um Estado foi estabelecido em conformidade com a jurisprudência econômica islâmica. A Constituição de Medina foi formulada, instituindo uma série de direitos e responsabilidades para os muçulmanos, judeus, cristãos e para as comunidades pagãs de Medina, unindo-os dentro de uma comunidade - a Umma³. Após várias peregrinações, batalhas e pregações, Maomé

¹O profeta Mohammad (ou Maomé), é considerado o último da série de profetas que o mundo teria. Baseado nos textos islâmicos, Alá enviou vários profetas para guiar a humanidade, entre eles, Jesus, Abraão, Moisés.

²Anjo Gabriel

³A Umma é um termo islâmico para representar toda a comunidade muçulmana mundial.

unificou todas as tribos árabes sob o Islã e a Constituição, que dizia: a segurança da comunidade, a liberdade religiosa, o papel de Medina como um lugar sagrado (com proibição da violência e de armas), a segurança das mulheres, um sistema fiscal para apoiar a comunidade, os parâmetros para alianças políticas exógenas, um sistema de concessão de proteção das pessoas importantes e um sistema judicial para a resolução de litígios em que os não muçulmanos também poderia usar as suas próprias leis. Todas as tribos assinaram o acordo para defender Medina de todas as ameaças externas e de viver em harmonia entre si.

2.2. Livros sagrados

O Alcorão⁴ é o livro sagrado da religião islâmica. Segundo a tradição, é o registro das palavras exatas reveladas por Alá, via intermédio do anjo Gabriel, a Maomé, que o memorizou e ditou aos seus companheiros. Seu texto é seguido nos dias de hoje por um quarto da população mundial, cerca de 1,3 bilhão de pessoas. O livro sagrado dos muçulmanos é a própria revelação, a manifestação de Alá.

Embora o texto possa soar repetitivo e cansativo em português, em árabe as palavras ganham musicalidade. Os muçulmanos tem por tradição chamar de Alcorão apenas a versão original, em árabe, com as palavras exatas de Alá, e assim, qualquer outra tradução em geral é denominada “Significado do Alcorão”. O livro está dividido em 114 capítulos, chamados de suras. Eles [as suras] não contêm uma narração linear. As suras são organizadas por temas. Nenhuma palavra de suas 114 suras foi mudada ao longo dos séculos. Assim, o Alcorão permanece, em cada detalhe, o mesmo livro de quatorze séculos atrás.

O Alcorão descreve as origens do Universo, o Homem e as suas relações entre si e o Criador. Define leis para a sociedade, moralidade, economia e muitos outros assuntos. Foi escrito com o intuito de ser recitado e memorizado. Para os muçulmanos, o Alcorão é a palavra de Deus, sagrada e imutável, que fornece as respostas acerca das necessidades humanas diárias, tanto espirituais como materiais. Ele discute Deus e os seus nomes e atributos, crenças e suas virtudes, e o destino dos não crentes (kuffar); até mesmo temas de ciência. Os muçulmanos não seguem apenas as leis do Alcorão, eles também seguem os exemplos do profeta, o que é conhecido como a Sunnah, e a interpretação do Corão contida nos ensinamentos do profeta, conhecida como hadith.

3. Aspectos Simbólicos

3.1. Rituais

3.2. Papel masculino e Feminino

3.3. Alá

3.4. Mitos originários

3.5. Orientações para a Vida e a Morte

3.6. Valores

4. O Islã no Brasil

4.1. Localização

4.2. número de adeptos Brasil

⁴Do árabe, Recitação